

AUMENTO DO HORÁRIO DE TRABALHO NÃO PASSARÁ!

Perante a violenta campanha que o Governo e o grande patronato têm em curso para, a pretexto da crise, tentarem impor o aumento do horário de trabalho, chegando ao ponto de alguns o considerarem um caso arrumado, é preciso que todos os trabalhadores saibam que se trata de mais uma mentira e tomem consciência do grave retrocesso que uma tal medida significaria para as suas vidas.

É bom de ver que, com o aumento do horário, apenas uma das partes ficaria a ganhar: -o patrão para quem reverteria o produto do trabalho gratuito que pretendem impor.

A isto chama-se má-fé, injustiça, exploração sem limites.



Perante esta ameaça, nenhum trabalhador pode ficar indiferente. Todos temos a responsabilidade e o dever de agir para defender a conquista histórica que representa a semana de 40 Horas e o máximo de 8 horas diárias de horário normal de trabalho.

Trata-se de uma acção de resistência colectiva que, no imediato, passa por:

1 Estar atento nas empresas às possíveis manobras patronais e recusar qualquer tentativa de alteração do horário de trabalho que vise o seu prolongamento, tendo presente que:

- Não há nenhuma lei que obrigue ao aumento do horário,
- O chamado banco de horas, previsto no Código do trabalho, não se aplica aos sócios do nosso sindicato.

2 Tomar posição até ao próximo dia 18 de Janeiro, rejeitando o Projecto de Lei que está em discussão pública e encarregando o Sindicato de a fazer chegar à Assembleia da República.

3 Subscrever o abaixo-assinado contra o aumento do horário, que está a correr nas empresas.

4 Avisar desde já as administrações/patrões das empresas que os trabalhadores se oporão pela luta a qualquer tentativa de aumento do horário.

5 Reclamar do presidente da República que, caso a maioria PSD/CDS aprove o projecto, não promulgue a Lei e tome as medidas para que seja declarada inconstitucional.

6 Participar nas acções de luta contra esta política que oprime e esmaga quem trabalha.



Governo e patronato pretendem impor, 23 dias de trabalho gratuito por ano.

As contas são fáceis de fazer:

- Mais 2H30 por semana = a 16 dias de trabalho por ano + eliminação de 4 feriados + o roubo de 3 dias de férias = **23 dias de trabalho forçado.**
- Para os trabalhadores que façam trabalho extraordinário há ainda a juntar a eliminação prevista do descanso complementar e a redução da respectiva remuneração.
- E, como se isto não bastasse, o patrão ficaria com a possibilidade de substituir a meia hora diária por um sábado de trabalho à borla de 3 em 3 semanas

Este projecto contém o anúncio de mais um roubo Aos trabalhadores e de um desastre para o país!

O trabalho forçado gratuito significaria,
entre outras coisas:

- Redução do valor do salário hora, com graves implicações no cálculo da remuneração;
- Maior exposição a acidentes de trabalho e a doenças profissionais, devido ao cansaço motivado pelo trabalho prolongado;
- Desorganização da vida pessoal e familiar;
- Mais desemprego: Mais horas de trabalho significa que são necessários menos trabalhadores para realizarem o mesmo serviço.

Seria um desastre para o Estado:

- Salários mais baixos e mais desemprego, traduzem-se em menos contribuições para a segurança social e menos receitas de impostos para o Estado, ao mesmo tempo que aumentam as despesas com o pagamento dos subsídios de desemprego e com a saúde.

Seria um maná para os patrões:

- Trabalho à borla; salários baixos; horário de acordo com os seus interesses; mais lucro para atestar os bolsos.

Fica claro que esta é mais uma medida, tal como a liberalização dos despedimentos, o ataque à contratação colectiva e outras, que nada têm a ver com a saída da crise. Trata-se antes de um ajuste de contas com as conquistas do 25 de Abril e com o legado de milhões de trabalhadores que ao longo de muitas décadas se sacrificaram e deram a vida pela redução do horário de trabalho e pela conquista dos direitos sociais e laborais que agora nos querem roubar.

Não o vamos permitir!

Unidos em torno do Sindicato, lutaremos nas empresas e nas ruas;

- Para defender o horário de trabalho, a contratação colectiva e os demais direitos laborais.
- Para exigir o justo aumento dos salários, único caminho para dinamizar a economia e desenvolver o país.

Janeiro 2012

A Direcção



FIEQUIMETAL

